

O PES GATE

DAS

PRINCESINHAS

Para Susana Ventura

Com muito carinho dos alunos e alunas da Rede B

EMEF Porto Novo

Porto Alegre - 2016

Num reino muito distante havia um Rei e uma Rainha.

Eram ricos, felizes e satisfeitos. Uma única coisa os deixava tristes:

A Rainha estava ansiosa para ter um filho... e não conseguia realizar este sonho.



Certo dia, o Rei foi visitar uma de suas obras: o Aqueduto.

Chegando lá verificou que as obras estavam caminhando para o lugar certo.

De repente, uma senhora apareceu na sua frente e avisou que sua esposa teria três filhas, porém nenhuma delas poderia sair do castelo até a mais nova completar sete anos, senão um tremendo vendaval levaria as três de uma vez só!

O Rei, muito ansioso com o nascimento das filhas, aceitou e concordou...

Deram um aperto de mãos e a senhora desapareceu.



O reino inteiro se manteve em festa, muito alegre com o nascimento de cada uma das três princesas, que a cada dia cresciam um pouco. O Rei ordenou que construíssem uma grande vidraça para que as princesinhas tomassem banho de sol, com vista para os jardins do palácio. Todos os dias as princesinhas desciam a escadaria correndo e rindo, mas chegando em frente à vidraça murchavam de tristeza por não poder sair... Pediam a todos os nobres e criados da casa, mas ninguém permitia que fossem ao jardim, pois todos do castelo já sabiam da maldição do vendaval.



A rainha chamou as filhas e lhes disse que se aproximava o aniversário de sete anos da princesinha mais nova. Dariam uma grande festa e então as três seriam livres e teriam o jardim para brincar todos os dias.



Mesmo com a promessa da rainha, as princesas não desistiam, pediam a todos e a cada minuto para sair. Avistaram um soldado num dia em que os pais haviam saído para cuidar dos preparativos da festa e foram até ele pedir que as deixasse ficar um pouco no jardim.

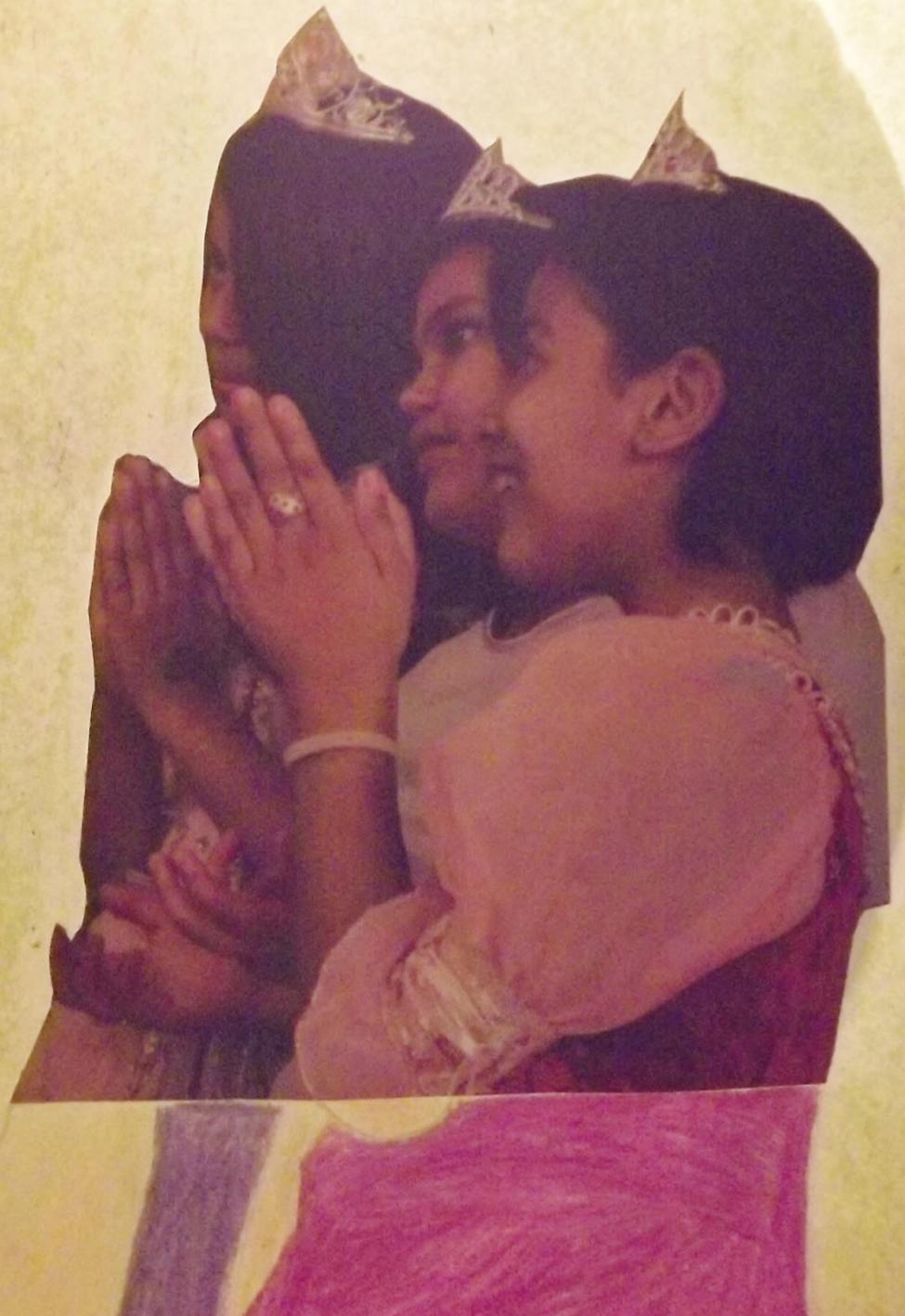
Ele sabia de tudo e não deixava, dizendo não a cada vez que pediam...

Até que a princesa mais nova disse que não havia perigo e pediu para o soldado colocar a mão para fora, então veria que não havia brisa nem vento.

O soldado fez o que a princesa pediu e realmente não tinha nem brisa nem vento!

Então a princesa disse que seria por apenas alguns minutos.

E ele cedeu. Desde que fosse bem rápido, só para que vissem o jardim e sentissem o cheiro das rosas.



As três princesas saíram dançando e saltitando! Minutos depois o soldado fez sinal para que elas voltassem e assim foi. Vinham voltando quando a princesa mais jovem avistou uma bela rosa amarela e foi correndo admirá-la, convidando suas irmãs para colher a flor.

A mais velha disse que não, que deveriam voltar logo, pois o que todos temiam poderia acontecer a qualquer momento e o soldado gritava aflito para que retornassem.

A princesinha estava seduzida pela beleza e pelo perfume e afastou-se para colher a rosa.

Mostrando-a para as irmãs, disse que agora podiam voltar para o palácio levando com elas um pouco do jardim.



Enquanto o soldado em desespero pedia que elas voltassem, um grande e tremendo redemoinho foi se formando e, com fúria, transformou-se num grande vendaval levando as princesas para longe do palácio.

Quando o vento cessou, não havia sinal das três meninas...



O rei e a rainha já haviam voltado e a notícia se espalhou pelo castelo até chegar ao conhecimento deles. Furiosos e decepcionados, condenaram o soldado a cumprir pena numa das celas do calabouço, onde ficou por algumas semanas. A culpa apertava seu coração e ele sentia que havia feito algo terrível, causando tristeza a muitas pessoas.

Na prisão, o rapaz recebeu a visita de uma senhora que ele desconhecia, que se apresentou dizendo que podia lhe ajudar a reparar o mal feito, resgatando as princesinhas.

Orientou-lhe que, ao ser liberto, fosse à cozinha do palácio e enchesse uma sacola com carne...

Depois disso, que pedisse perdão ao rei e solicitasse sua permissão para partir em busca das princesas, garantindo que as traria de volta.



Chegou o dia da libertação do soldado. Ele foi até a cozinha do palácio e pegou uma boa quantidade de carne. Lembrou que a senhora em sua visita havia lhe dito para falar com o rei e depois seguir na direção das montanhas, que ela estaria esperando por ele. Mas não disse o lugar. Ela lhe inspirava confiança, então ele prosseguiu.



O soldado solicitou uma audiência para conversar com o rei.

Ele pediu perdão e também pediu permissão para ir em busca das princesas.



O rei pensou um pouco, depois concordou e ordenou que preparassem um cavalo para o soldado, que estava de partida.

O soldado partiu para o Norte, na direção da grande montanha cheia de mistérios.



Depois de cavalgar muito, cansado e com fome, ele viu um pomar cheio de frutas e resolveu apanhar uma para comer. De repente apareceu um senhor perguntando o que desejava o ladrão de frutas. O soldado disse que estava com fome e por isso apanhou uma fruta, não tinha intenção de roubar. Que tinha pressa de encontrar uma senhora que estava a sua espera. O senhor respondeu que o soldado podia comer, pois a ideia de alguém com fome lhe perturbava. Logo convidou o jovem para descansar e fazer uma refeição na sua casa, que ficava perto dali.



Chegando na casa, entraram na cozinha e avistaram uma senhora se dedicando a lavar verduras.

O senhor dirigiu-se a ela e avisou ter um convidado. O soldado reconheceu a senhora e soube que ela e o dono do pomar eram irmãos. Os dois irmãos então contaram sua história.

Viviam tranquilamente cuidando de suas vidas até que um dia três ogros se apossaram de um palácio na montanha e capturaram os dois para servi-los como escravos.

Durante os anos em que estiveram no palácio viram muitas poções mágicas preparadas pelos ogros. Quando descobriram como fugir, o irmão, tentado, roubou duas delas: o elixir da fertilidade tripla e a água da longa vida. A água da longa vida eles beberam e o elixir da fertilidade sua irmã vendeu à Rainha, que tanto sonhava com a maternidade.

Tiveram de viver escondidos por longo período...

Então a senhora explicou o motivo de manter as princesas trancadas no palácio durante sete anos, para que não fossem descobertas. Durante sete anos os ogros conseguem sentir de longe o cheiro das suas poções e quando isso acontece, um grande vendaval arrasta quem tiver feito uso delas para ser escravizado durante toda sua vida.

Depois desse período, eles não são mais capazes de perceber o cheiro das poções.



O soldado perguntou como ele teria que fazer para resgatar as três princesinhas e a senhora explicou-lhe tudo em detalhes.

Depois de ter descansado e se alimentado bem, o valente rapaz partiu confiante para enfrentar os perigos. Ao aproximar-se da grande montanha, o soldado chegou a uma ponte que levava ao palácio dos ogros, no meio da mata fechada. Ela era guardada por duas feras terríveis.

Ninguém ousava fazer a travessia. E quem havia tentado não chegava ao outro lado.

Um leão e um urso urravam furiosos e o rapaz tirou dois grandes pedaços de carne da mochila - que havia apanhado no palácio antes de partir.

Jogou um pedaço para cada animal.



Enquanto devoravam a carne, ele acelerou o passo do cavalo e alcançou a floresta na montanha, já avistando no alto de uma trilha estreita as torres dos palácios dos ogros.

O soldado escalou a trilha na montanha até chegar ao palácio.

Abriu a porta principal sem dificuldades e caminhou por um longo corredor até avistar três portas fechadas.



O soldado decidiu abrir a primeira porta. Lá dentro havia uma gaiola onde estava presa a princesa mais velha, uma poltrona e alguns barris. Quando a princesa vê o soldado abre um grande sorriso, conta que tem de matar galinhas e dar de comer a um ogro terrível. Toda noite tem de fazer cafuné na sua cabeça até ele dormir. De repente os dois escutam barulhos estrondosos que parecem passos fortes e a princesa diz que tem certeza que o ogro está chegando. O soldado pede que ela disfarce e se esconde atrás dos barris.



O ogro entra no quarto e liberta a princesa, pedindo que ela lhe faça cafuné, pois está cansado e com sono. A princesa estava a fazer cafuné quando o soldado apanha a sua espada e mata o ogro. O soldado pediu para que a princesa esperasse na frente do castelo e seguiu para a próxima porta.



No outro aposento ele encontrou a mesma cena da primeira sala: uma gaiola com a princesa presa, uma poltrona e alguns barris...

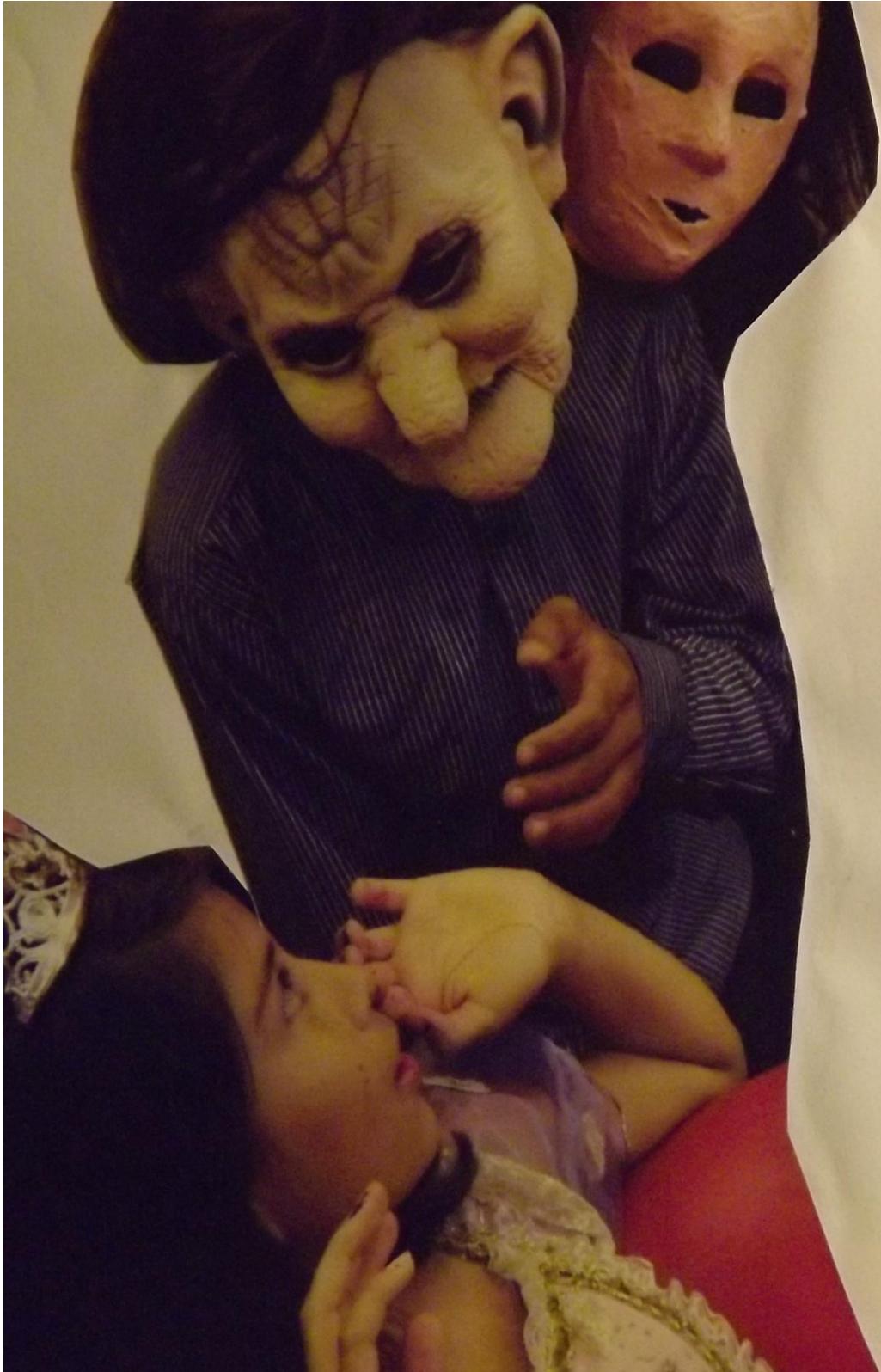
Uma única coisa mudava... a princesa lhe contou trêmula que esse ogro tinha duas cabeças.



O soldado esperou escondido, até o ogro libertar a princesa e ela sentar para fazer cafuné nas suas duas cabeças.

Quando o ogro finalmente dormiu, o soldado sacou a espada e acabou com ele.

Então ele pediu que a princesa esperasse com sua irmã na frente do castelo, e seguiu para a terceira porta.



Lá estava a poltrona, alguns barris e a princesinha mais moça, que havia colhido a rosa.

A pobrezinha era escrava de um ogro com três cabeças e antes de fazer cafuné tinha que catar os piolhos. Ela chorava e pedia que o soldado a salvasse.

O que ele prometeu fazer se ela fingisse estar atendendo o ogro enquanto ele se escondia.

Quando as três cabeças tivessem adormecido, ele acabaria com aquele sofrimento.



O ogro chegou e a princesa obedeceu as ordens dele, apesar do medo.

Fechou os olhos e o nariz, dedicando longo tempo a catar os piolhos e fazer cafuné nas três cabeças, até que o ogro dormiu.

O soldado poupou a pobrezinha de ver a morte do monstro, dizendo que ela saísse devagar e fosse logo encontrar com as irmãs.

Corajoso, desembainhou a espada e matou o terceiro ogro.



As três irmãs se encontraram finalmente, se abraçaram e mataram a saudade!

Faltavam poucos dias para que a princesa mais jovem completasse sete anos, então a rainha e o rei decidiram fazer uma grande festa comemorando o resgate das princesinhas e o aniversário da caçula. O soldado foi condecorado por bravura e recebeu uma medalha das mãos do rei. Depois, teve que dançar a valsa de abertura da festa, na verdade três valsas, porque as princesas queriam todas dançar com ele.



Livro realizado pelo grupo da Rede B 2016 na Oficina de Educação para a Mídia

Coordenação da professora Claudia Regina da Silva

Alunos e alunas:

Ana Carolina Vitor Paredes - Ana Caroline Costa - Ana Lia Oliveira Moreira - Angelina Danielli dos Santos

Ashley de Menezes Machado - Carine Ribeiro - Davi Antunes de Matos Lino - Éverton Danilo Jung de Matos

Fabiano Belizário dos Santos - Fernanda Goulart - Gideão de Carvalho Monteiro - Henrique Ximenes Macedo

Jessica Correa Alves - Juan Pablo do Prado Nascimento - Julia Benan Wink - Kauã dos Santos Pinheiro

Luciano Morelle Seixas - Maria Eduarda de Azevedo Neves - Mayara Chaves Ferreira - Richard Nascimento Aquino da Silva

Suellen Correa de Moraes - Victor Brum Silva - Vitor Martins Correa - Wagner Ismael Pedroso Correa - Willian da Rosa Pires



SALA 17

educação para a M...
Profª Claudia
P...

PARA USO DE EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS E LINGUAGENS DIGITAIS

Prefeitura de Porto Alegre

Prefeitura de Porto Alegre

Prefeitura de Porto Alegre

LAKERS